

## II FÓRUM DAS LIGAS ACADÊMICAS DE DIABETES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Sabino Gomes Neto<sup>1</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência descreve a vivência obtida dos autores ao compor a mesa de discussão durante o II Fórum de Ligas Acadêmicas de Diabetes da SBD durante o XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, em que se comutaram experiências entre as ligas participantes do evento. Discutiu-se a necessidade da elaboração de uma organização que abranja as ligas de endocrinologia a nível nacional, favorecendo o intercâmbio de experiências nas áreas de pesquisa, ensino e extensão entre ligas e uma possível articulação de projetos entre os mesmos a nível nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liga Acadêmica de Diabetes, Projeto de extensão, Fórum de ligas.

### ABSTRACT

Este relato de experiência descreve a vivência obtida dos autores ao compor a mesa de discussão durante o II Fórum de Ligas Acadêmicas de Diabetes da SBD durante o XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, em que se comutaram experiências entre as ligas participantes do evento. Discutiu-se a necessidade da elaboração de uma organização que abranja as ligas de endocrinologia a nível nacional, favorecendo o intercâmbio de experiências nas áreas de pesquisa, ensino e extensão entre ligas e uma possível articulação de projetos entre os mesmos a nível nacional.

**KEYWORDS:** Academic League Diabetes, Extension project, Forum alloys.

## 1. INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica (LA) surgiu no cenário universitário como uma organização estudantil com o propósito de aprofundar-se em determinada temática, além de contribuir para sanar as demandas das populações assistidas. Os rumos das LA seriam

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC).

definidos pelos estudantes constituintes, orientados por um ou mais professores associados (Azevedo e Dini, 2006; Monteiro, Cunha *et al.*, 2008).

Segundo o art. 207 da constituição de 1988, as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão (Júnior, 1988). Dessa maneira a LA como projeto de extensão, para não ferir tal princípio, deve estar também apoiadas em pesquisa e ensino, portanto alicerçada no tripé que caracteriza as universidades brasileiras (De Sampaio, 1998; Jezine, 2004; Martins, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criada em 1996, destacou a necessidade de se conhecer os problemas do mundo atual com um foco descentralizado que abranja do regional ao nacional. Sob essa perspectiva, as atividades de extensão universitária permitiriam, por meio da prática profissional, que as atividades de ensino e pesquisa interagissem mais rapidamente com a população (Salgado Filho, 2007).

As Ligas Acadêmicas de Endocrinologia (LAE), como as demais Ligas Acadêmicas, oferecem uma formação complementar em endocrinologia e metabologia aos seus integrantes, tendo como foco o tripé pesquisa, ensino e extensão. Além disso, oferecem aos estudantes a oportunidade do contato com as dificuldades enfrentadas no tratamento não apenas de diabetes *mellitus*, mas também de outras doenças crônicas de alta prevalência, como hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia (Torres, Oliveira *et al.*, 2008).

Os estudantes envolvidos participam regularmente, e de forma integrada, de atividades de capacitação teórica e prática em diabetes e doenças associadas, com ênfase na prevenção, detecção precoce, recuperação e cuidado ampliado a partir de atividades intra e extramuros, que permitem o repasse do conhecimento adquirido durante a graduação à população de maneira descontraída, tornando esta última um agente disseminador de conhecimentos e de informações na comunidade. Ao mesmo tempo, que há contribuição importante das atividades de extensão para o processo de formação acadêmica mais humanizada, com maior engajamento do acadêmico na comunidade, permitindo a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da realidade social na qual está inserido, além de formar cidadãos preparados para enfrentar situações mais diversas que surgirem no seu cotidiano profissional (Jezine, 2004; Torres, Oliveira *et al.*, 2008; Hassan, Silva *et al.*, 2011).

São conduzidas atividades educativas e de sensibilização da população como no Dia Mundial da Saúde, no Dia Mundial do Diabetes, no Dia da Mulher, no Dia da Criança, dentre outras, abordando temas como alimentação saudável, prática de exercícios físicos para prevenção e controle do diabetes, obesidade e risco cardiovascular, além de programas de aferição de pressão arterial e glicemia capilar e avaliação antropométrica de diferentes comunidades (Monteiro, Cunha *et al.*, 2008).

Tendo em vista que a maioria dos pacientes diabéticos não alcança as metas para um controle metabólico adequado e a alta prevalência da doença no país, um programa de educação continuada em diabetes mellitus constitui uma ferramenta facilitadora para o tratamento da doença e prevenção de complicações crônicas (Joslin, Dublin *et al.*, 1936; Zanetti, Haas *et al.*, 2009; Sardinha, Pires *et al.*, 2013).

Inúmeras LAE podem ser encontradas dispersas por todo o país, trabalhando independentemente, em geral, de maneira desarticulada (Mafra, 2006).

No atual cenário nacional, há cada vez mais interesse em se reunir as LA em grupos maiores, favorecendo uma maior interação entre as mesmas, priorizando a troca de experiências na área de pesquisa, ensino e extensão (Monteiro, Cunha *et al.*, 2008).

Agregar LAE em uma organização de âmbito nacional permitiria canalizar uma fonte de contato para articulação a nível nacional das ligas, buscando o crescimento individual de cada liga e da associação como um todo, além de canalizar uma interação entre as ligas e grandes associações de profissionais na área da saúde (Filhoi, Villas-Bôasi *et al.*, 2010).

O relato que segue é produto da experiência do autor que compôs a mesa de discussão do II Fórum de Ligas Acadêmicas de Diabetes da SBD durante o XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes em Brasília – DF.

O evento foi organizado com objetivo de estimular o diálogo entre ligas de diferentes instituições de país, promovendo discussão de ideias que venham fortalecer ainda mais a atuação desses grupos em todo o Brasil, tendo em vista o papel das Ligas Acadêmicas (LA) como um agente de transformação social e de produção de conhecimento.

## 2. METODOLOGIA

Um relato de experiência propõe inovar a visão e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma vivência prática (Almeida, Rocha *et al.*, 2007).

A partir do presente exposto, este relato de experiência descreve uma experiência prática vivida por um grupo de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) durante o decorrer do II Fórum de Ligas Acadêmicas de Diabetes da SBD ocorrido em 2011.

As atividades expostas neste relato descrevem a maneira como o evento foi organizado, as principais pautas discutidas e os encaminhamentos gerados a partir deste, ou seja, relata as experiências vividas no II Fórum de Ligas Acadêmicas de Diabetes da SBD.

## 3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O II Fórum de Ligas Acadêmicas de Diabetes da SBD foi um encontro entre LAE realizado pela Universidade Federal do Ceará em parceria com a Universidade de São Paulo e contou com a colaboração da Sociedade Brasileira de Diabetes para a sua execução. O fórum ocorreu no segundo mês de outubro de 2011 durante o transcorrer do XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, contando com a participação de dois acadêmicos de Medicina e o coordenador da Liga Acadêmica de Diabetes da UFC de Fortaleza e um acadêmico de Medicina e dois coordenadores da Liga Acadêmica de Diabetes da USP de São Paulo.

O evento foi realizado nas dependências do *Centro de Convenções Ulysses Guimarães na cidade de Brasília*. *A proposta do trabalho e o cronograma do evento foram aprovados pela organização do congresso.*

As atividades do projeto foram elaboradas com a participação dos demais integrantes das ligas acadêmicas da UFC de Fortaleza e da USP de São Paulo. Os docentes elaboraram as pautas a serem apresentadas no evento de acordo com reuniões presenciais e trocas de E-mail. Para execução do projeto foi feito uso de meios de divulgação virtuais através do site da Sociedade Brasileira de Diabetes, de *Blog* (disponível em <http://forumdasligasacademicasdediabetes.blogspot.com.br/>), de E-mails

destinados às várias ligas de endocrinologia do Brasil e de redes sociais, sempre com o intuito de convidar a participar do evento e, também, de divulgar as ideias as pautas a serem discutidas.

O fórum contou com a presença das ligas de diabetes de Pernambuco, da Bahia, de Brasília e de Sergipe.

As pautas discutidas no fórum:

- Papel das Ligas na assistência, no aprendizado
- Relato das principais atividades bem sucedidas
- Criação de uma Associação Nacional de Ligas de Diabetes
- Criação de uma *Homepage*
- Integração e troca de estágios
- Representação na SBD / SBEM
- Publicação dos dados obtidos nessa atividade

Como discutido no fórum, as Ligas Acadêmicas de Diabetes oferecem uma formação complementar em endocrinologia e metabologia aos seus integrantes, tendo como principal foco o aprendizado em diabetes e suas comorbidades.

Em função da importância da atuação multiprofissional na assistência ao diabético, tem-se agregado atividades multiprofissionais sistemáticas com foco na interdisciplinaridade, objetivando a prevenção e o acompanhamento terapêutico. Os estudantes envolvidos participam regularmente e de forma integrada de atividades de capacitação teórica e prática em diabetes e doenças associadas, com ênfase na prevenção, detecção precoce, recuperação e cuidado ampliado a partir de atividades de pesquisa, ensino e extensão intra e extramuros. São conduzidas atividades educativas, abordando temas como alimentação saudável, prática de exercícios físicos para prevenção e controle do diabetes, obesidade, risco cardiovascular, além de programas sistemáticos de aferição de pressão arterial, medição de glicemia capilar e avaliação antropométrica da população atendida no ambulatório de endocrinologia e de comunidades carentes.

Durante o fórum, houve um momento para descrever a atuação das ligas da UFC e da USP expondo suas experiências quanto a eventos organizados como fóruns, cursos,

sessões clínicas, clubes de revistas, atividades de atuação ambulatorial e ações públicas de prevenção. Em seguida, foi disponibilizado um período de tempo para que integrantes de outras ligas pudessem discorrer sobre atividades realizadas pelas mesmas em suas respectivas cidades. As discussões demonstraram que o mesmo tema pode ser abordado diferentemente, ao mesmo tempo em que permitiu expor ideias de novas atividades a ser realizadas por algumas ligas a partir da troca de experiências.

Como proposta levada para ser apresentada no fórum, a criação de uma **Associação de Ligas Acadêmicas de Diabetes (SBLAD)** para integrar as ligas acadêmicas que atuam na área da endocrinologia. De importância fundamental, essa associação traria uma maneira de unir as LA de todo o país para troca de experiências na área da endocrinologia, além de favorecer uma articulação mais ampla, a nível nacional, de algum de suas atividades como a do Dia Mundial do Diabetes.

Fazendo referência novamente ao princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, essa organização poderia atuar de maneira dinâmica nesse tripé com o intercâmbio de projetos entre esses três alicerces propagando entre as ligas e até formando parcerias para pesquisa multicêntricas e intercâmbio de estágios entre as instituições participantes.

Tendo em vista que a maioria dos pacientes diabéticos não alcança as metas para um controle metabólico adequado, um programa de educação continuada em diabetes mellitus constitui uma ferramenta facilitadora para o tratamento da doença e prevenção de complicações crônicas. Assim, tendo em vista os objetivos em comum entre a Associação Nacional das Ligas Acadêmicas de Endocrinologia e grandes instituições renomadas como a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Sociedade Brasileira de Diabetes, por exemplo, consideramos coerente uma associação para que em conjunto possamos trabalhar a favor dos pacientes diabéticos, partindo da terapêutica proposta desde 1918, quando Elliott P. Joslin afirmou que “o paciente educado fica melhor” (Joslin, Hoot *et al.*, 1936; Joslin, 1940).

A SBLAD teria como objetivos:

1. Promover atividades de educação e aperfeiçoamento para acadêmicos participantes;
2. Realizar atividades informativas, de educação e prevenção, para a população;

3. Incentivar a criação e regulamentação de outras ligas de diabetes;
4. Realizar trabalhos científicos pelas ligas em âmbito nacional;
5. Promover ações integradas entre as ligas e a SBD

Poderiam participar da SBLAD acadêmicos dos cursos de medicina, nutrição, enfermagem, e outras áreas da saúde, que estejam vinculados a uma liga acadêmica de diabetes. A SBLAD representaria um intercâmbio de conhecimentos entre o meio acadêmico e a SBD. Trata-se, portanto, de uma alternativa para maior interação entre a SBD e as universidades, através das ligas acadêmicas. Essa interação contribuiria ainda para maior divulgação da SBD (Ramalho, Silva *et al.*, 2012).

Assim, tendo em vista os objetivos em comum entre as ligas acadêmicas de diabetes e a SBD, consideramos apropriada a criação da Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Diabetes, a fim de que, em conjunto, possamos trabalhar a favor dos pacientes diabéticos e da formação de profissionais de saúde mais capacitados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Ligas Acadêmicas oferecem experiências que ultrapassam o processo educacional restrito às salas de aula, tornando os alunos mais atores e menos expectadores do processo ensino-aprendizagem, além de tornar seu público alvo um potencial disseminador de conhecimento na comunidade.

Encontros como o II Fórum das Ligas Acadêmicas de Diabetes da Sociedade Brasileira de Diabetes permitem a permuta de experiências de atividades acadêmicas entre alunos de vários projetos de extensão.

Tal evento favoreceu a geração de encaminhamentos devidos para que todas as propostas feitas possam ser executadas o quanto antes.

Praticamente todas as pautas foram executadas, desde a elaboração de uma carta solicitando uma associação entre a SBLAD, a SBD e a ADJ até a publicação deste relato de experiência. Nossa *homepage* pode ser visitada no endereço <http://www.sblad.tk> em que divulgamos nossas ideias e que servirá para representar a união de todas as ligas associadas, garantindo uma identidade ao nosso projeto.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. H. R. B. et al. Ensinando e aprendendo com portadores de Esclerose Múltipla: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 460-463, 2007. ISSN 0034-7167.

AZEVEDO, R.; DINI, P. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. **Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina**, 2006.

DE SAMPAIO, A. L. B. **Autonomia Universitária: um modelo de interpretação e aplicação do artigo 207 da Constituição Federal**. Edunb, 1998. ISBN 8523005161.

FILHOI, P. T. H. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010.

HASSAN, N. A. R. et al. PET-Kid: relato de experiência de um projeto de extensão universitária. **Em Extensão**, v. 10, n. 1, 2011. ISSN 1982-7687.

JEZINE, E. As práticas curriculares ea extensão universitária. Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004. p.21-32.

JOSLIN, E. P. The universality of diabetes. **Journal of the American Medical Association**, v. 115, n. 24, p. 2033-2038, 1940. ISSN 0098-7484.

JOSLIN, E. P.; DUBLIN, L. I.; MARKS, H. H. STUDIES IN DIABETES MELLITUS: IV. Etiology. Part 2. **The American Journal of the Medical Sciences**, v. 192, n. 6, p. 9-23, 1936. ISSN 0002-9629.

JOSLIN, E. P. et al. The treatment of diabetes mellitus. **The American Journal of the Medical Sciences**, v. 191, n. 1, p. 127-130, 1936. ISSN 0002-9629.

JÚNIOR, J. C. **Constituição brasileira 1988**. Forense Universitária, 1988.

MAFRA, S. Ligas acadêmicas. **Diretórios Acadêmicos**, v. 2, n. 7, 2006.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. **Oficina de Estudos Pedagógicos, São Paulo, 2007b**. Disponível em: < <http://www.franca.unesp.br/oep/>>. Acesso em, v. 4, 2011.

MONTEIRO, L. et al. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. **Rev bras cir plást**, v. 23, n. 3, p. 158-161, 2008.



RAMALHO, A. S. et al. Enseñanza de la Anestesiología durante el Pregrado por Medio de una Liga Académica:¿Cuál es el Impacto en el Aprendizaje de los Alumnos? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, 2012.

SALGADO FILHO, N. Ligas Acadêmicas: veículo de interação com a comunidade. **Ligas Acadêmicas: veículo de interação com a comunidade**, 2007.

SARDINHA, V. S. et al. A liga acadêmica na formação das equipes multiprofissionais: um relato de experiência. **ANAIS DO CBMFC**, n. 12, p. 1041, 2013. ISSN 2236-9430.

TORRES, A. R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Rev Interface Com Sau Edu**, v. 12, n. 27, p. 713-20, 2008.

ZANETTI, M. L.; HAAS, V. J.; GIMENES, H. T. Fatores relacionados à adesão do paciente diabético à terapêutica medicamentosa. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 17, n. 1, 2009. ISSN 0104-1169.